

(transcrição)

Nápoles (Círculo da Imprensa), 4 de maio de 1996

Verdadeiros cristãos em cada partido político

Jornalista: Há pouco houve eleições na Itália e a política voltou a estar na boca da gente comum, também de quem não se ocupa normalmente destes assuntos.

Eu gostaria de lhe perguntar, segundo a sua experiência e também através do carisma do Movimento, qual pode ser o empenho dos cristãos e dos católicos, neste momento tão especial, no campo da política?

Chiara: Olhe, nós tratamos esse assunto recentemente com alguns napolitanos do Movimento. Eram cerca de 24 pessoas que trabalham na política, dois são deputados e outros... Nós vimos isso: o Movimento dos Focolares é um Movimento eclesial. Nós não podemos estar nem de um lado nem do outro, nem com a direita nem com a esquerda. Nós temos que amar a todos.

Porém, exatamente porque somos neutrais a qualquer posicionamento, os membros do Movimento entraram em vários partidos, praticamente em todos os partidos na Itália.

O senhor quer saber o que nós devemos fazer com o carisma da unidade. Eles devem se sentir em primeiro lugar cristãos e depois do próprio partido. Só se eles se sentirem primeiro cristãos, portanto, do Movimento dos Focolares, que é um modo de viver o cristianismo, é que servirão bem a nossa pátria, o nosso país.

Então, combinamos isso (vamos difundir esta ideia na Itália, mas nasceu aqui em Nápoles): de nos mantermos em contato, a começar pelos membros do Movimento inseridos nos diversos partidos, encontrando-nos de vez em quando com o objetivo de buscar uma posição uniforme (salvando todas as variações derivantes da personalidade de cada um) sobretudo diante da proteção dos valores, pois temos a impressão de que nem por um lado nem pelo outro eles estejam totalmente garantidos. É preciso que os cristãos os salvem, porque os verdadeiros valores são cristãos. Eles são as nossas raízes, vêm do Evangelho. Depois foram assumidos pelos Estados. Por essa razão o cristianismo foi um fermento no mundo. Porém são nossos: a justiça, a liberdade, a ecologia, o respeito pela natureza, a vida... a unidade. Todos estes e muitos outros valores devem ser salvos.

Então, essas pessoas combinaram reunir-se, apesar de serem de vários partidos, quase esquecendo-se de que partido são, para uma fraternização, uma bela comunhão e para estudar estas várias temáticas, tentando ter um posicionamento uniforme, se possível, com todas as variações necessárias. Tencionamos envolver nesta ação também outros cristãos a fim de que o fundamento seja sólido, no Parlamento e também no mundo político, baseado no cristianismo, nos valores verdadeiros.

Jornalista: Não será um movimento político estruturado...

Chiara: Não pode ser, porque somos um Movimento cristão. Não pode ser. Não pode ser porque é de todos. Não podemos fazer um partido assim!

Não, é uma das muitas ações que fazemos: na política é assim, na medicina é de outro modo, na escola de outro ainda e assim na arte.